

A ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniel Calixto Souza Bacelar¹

Juliana Santos da Silva²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientador: Danielle Ribeiro Valois Coutinho⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar as formas de atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e como objetivos específicos explicitar a leucemia e suas consequências; entender a atuação do profissional da enfermagem no atendimento às crianças oncológicas em cuidados paliativos na UTI e assinalar as dificuldades do enfermeiro na assistência às crianças oncológicas sob cuidados paliativos na UTI. Para isso, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Google nos meses de fevereiro a junho de 2023. Foram selecionados os descritores no DECS: Assistência de enfermagem, cuidados paliativos, enfermagem pediátrica, neoplasias e unidade de terapia intensiva através de combinações e com o operador booleano And entre eles. Concluiu-se que a leucemia linfóide aguda é uma doença maligna que mais atinge as crianças e os cuidados paliativos devem ser aplicados desde o diagnóstico. O enfermeiro presta diversos cuidados à criança e a família como controle da dor, apoio à família após o luto, oxigenoterapia, hemoderivados, atividades lúdicas e a comunicação. Mas o profissional enfrenta dificuldades sentimentais, na comunicação, nas informações passadas, na escolha da escala para dor e falta de conhecimento sobre o tema, necessitando de apoio e capacitação para esses profissionais.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Cuidados paliativos. Enfermagem pediátrica. Neoplasias. Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

The present study has as its general objective to identify the forms of action of the nursing professional in palliative care in pediatric oncology patients in the Intensive Care Unit (ICU)

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail: danielcalixtosb@gmail.com.

² Graduada do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade São Luís de França (FSLF). E-mail: Juliana97@sousaoluis.com.br

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade UNIBF e em Enfermagem em Terapia Intensiva, Urgência e Emergência pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC). Bacharel em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: danielle.valois@sousaoluis.com.br

and as specific objectives to explain leukemia and its consequences; understand the action of the nursing professional in the care of oncologic children in palliative care in the ICU and point out the difficulties of the nurse in assisting oncologic children under palliative care in the ICU. For this, the method used for data collection was exploratory bibliographic research with a qualitative approach in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Google in the months of February to June 2023. The descriptors in DECS were selected: nursing care, palliative care, pediatric nursing, neoplasms and intensive care unit through combinations and with the Boolean operator And between them. It was concluded that acute lymphoid leukemia is a malignant disease that most affects children and palliative care should be applied from diagnosis. The nurse provides various care to the child and family such as pain control, support to the family after bereavement, oxygen therapy, hemoderivatives, play activities and communication. But the professional faces sentimental difficulties, in communication, in the information passed, in the choice of the scale for pain and lack of knowledge on the subject, needing support and training for these professionals.

Keywords: Nursing care. Palliative care. Pediatric nursing. Neoplasms. Intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002. Apud Rodrigues et al, 2015), os cuidados paliativos representam uma assistência que deve ser centrada na pessoa em uma abordagem que trará melhoria na qualidade de vida do paciente e seus familiares. Este cuidado se dá para prevenir e aliviar o sofrimento que seja físico, espiritual ou psicossocial.

Os cuidados paliativos tem o objetivo de ofertar de forma humana e por vezes compassiva uma assistência pouco ou nada agressiva, voltada a não mais cura e sim qualidade. Qualidade do que seja, talvez, os últimos momentos de vida visto que paciente neste cuidado já esgotou todos recursos e outros tipos de cuidado, mas não obteve sucesso curativo. (HERMES E LAMARCA, 2013). “O câncer em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) é considerado raro quando comparado com o câncer em adultos, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos registrados no Brasil” (SPIRONELLO et al, p.116, 2019).

As neoplasias ocuparam a segunda posição (5%) de óbitos de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) em países desenvolvidos e 1% em países em desenvolvimento, devido a maior taxa em doenças infecciosas. Assim fica configurando como as doenças que mais matam nessa faixa etária. (FELICIANO et al, 2018). Assim como na maioria das populações, também foi observada a maior frequência de leucemias em ambos os grupos (0 a 14 anos: 33,2%; 0 a 19 anos: 25,6%). (INCA, 2016).

A qualidade de vida do paciente não depende somente da atenção à dor, mas se faz necessário que o enfermeiro tenha atenção ao binômio família/criança. Explicando todos procedimentos aos que estiverem presentes em leito e beira leito, de forma que a linguagem tenha sido compreendida. Manter a esperança faz parte deste cuidado. (LEITE et al., 2020).

O enfermeiro atuante na oncologia pediátrica é fundamental na participação dos cuidados paliativos a crianças. Tais cuidados são promotores da qualidade de vida de crianças e cuidadores, diante de um diagnóstico de câncer, atuando no conforto, alívio, controle de sintomas desagradáveis, suporte espiritual e psicossocial, além de afirmar a vida, considerando a cura e aspectos psicológicos no cuidado ao paciente. (VERRI et al., 2019 Apud GOMES; MACHRY; MARTIS, 2022).

O paciente pediátrico está em uma fase de desenvolvimento, onde muitas das vezes de forma abrupta se vê retirado do seu convívio natural. Não mais vão para escola, perdem o vínculo com os colegas, ficam limitados às atividades de baixo impacto e agora em ambiente assustador do hospital. O profissional de enfermagem deve contribuir com o desenvolvimento da criança hospitalizada. (BERNARDO et al, 2014).

Nesta cena, o enfermeiro com práticas de cuidado em visão holística, aplicando o paliativo não como preparação à morte, mas como conforto ao paciente e a família. Este cuidado que precisa de técnicas e saber científico em uma visão que não se restringe ao leito do paciente somente; ampla a todos os espaços e conhecimentos. (LEITE et al, 2020).

Para Guimarães et al. (2017), percebe-se que o conteúdo abordado nas grades curriculares dos cursos de enfermagem no Brasil sobre cuidados paliativos pediátricos ainda é precária, a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva apesar de conviver com pacientes em situações de morte a maioria deles tem dificuldade em conduzir o cuidado em pacientes na terminalidade sem possibilidades de cura, ainda mais sendo em pacientes pediátricos, necessitando de abordar sobre esse tema para a equipe está capacitada para dar os cuidados de maneira holística e adequados à criança com câncer sem possibilidades de cura. Diante disso surgiu a seguinte pergunta norteadora: Qual as intervenções do profissional de enfermagem diante da criança com câncer sem possibilidades de cura na unidade de terapia intensiva?

Esta pesquisa possui como objetivo geral: Identificar as formas de atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). E como objetivos específicos: Explicitar a leucemia no

público infantil e suas consequências; entender a atuação do profissional da enfermagem no atendimento às crianças oncológicas em cuidados paliativos na UTI; e assinalar as dificuldades do enfermeiro na assistência às crianças oncológicas sob cuidados paliativos na UTI.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa porque busca entender como os profissionais de enfermagem atuam nos cuidados paliativos à criança com câncer na UTI por meio de interpretações pessoais, ou seja, dados subjetivos não sendo quantificáveis. Para responder a pergunta norteadora foi realizado um levantamento de buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e no Google acadêmico nos meses de fevereiro a junho de 2023.

Os descritores foram selecionados por meio do portal Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em que foram utilizados para a pesquisa a seguinte combinação para uma busca mais ampla dos artigos: "cuidados paliativos" AND "enfermagem pediátrica", "cuidados paliativos" AND "unidade de terapia intensiva" AND "enfermagem pediátrica", "assistência de enfermagem" AND "cuidados paliativos" AND neoplasias", "cuidados paliativos" AND "enfermagem pediátrica" AND "unidade de terapia intensiva", foi utilizado o operador booleano AND entre os descritores.

Para os critérios de inclusão foram estabelecidos artigos dos últimos dez anos (2013 a 2023), em português e com texto completo. Os critérios de exclusão foram artigos de outros idiomas, dos anos anteriores a 2013, artigos duplicados ou repetidos, textos incompletos e que não tinham como objetivo abordar sobre as formas de atuação da enfermagem nos cuidados paliativos à criança com câncer na UTI.

Esse estudo justifica-se para evidenciar a importância da atuação da enfermagem à criança com câncer sob cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Essa pesquisa é de grande relevância social porque irá fornecer uma assistência integral à criança, possibilitando o aumento do bem - estar da criança e também de seus familiares por meio de ações baseadas não só apenas no alívio dos sintomas físicos, mas também no alívio dos seus sintomas espirituais e psicossociais.

Como relevância acadêmica essa pesquisa contribui para uma melhora do conhecimento teórico no campo dos acadêmicos de enfermagem, proporcionando a serem futuros pesquisadores para produção de novas pesquisas nessa área, o que possibilita o conforto, a prevenção e o alívio do sofrimento para os cuidados a essas crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. A LEUCEMIA NO PÚBLICO INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A leucemia é uma doença maligna que se inicia na medula óssea e invade o sangue periférico. Pode ser classificada em aguda ou crônica, dependendo da forma de progressão. (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2016). “Nas leucemias agudas, diferentemente das crônicas, ocorre uma interrupção de hematopoese em um estágio precoce de maturação com acúmulo de blastos na medula óssea, sangue ou outros tecidos”. (BARROSO-SOUSA et al, 2023, p.474). Este tipo de leucemia ainda pode ser dividida em Leucemia Mieloide Aguda (LMA) e Leucemia Linfóide Aguda (LLA). (RODRIGUES et al, 2016).

Segundo Santos e Sá et al. (2022), tanto LMA e LLA são formas agressivas de leucemia. A LMA que acomete mais os adultos atinge as células mielóides que são as elas responsáveis por dar origem aos leucócitos, plaquetas e hemácias. Já a LLA, onde as crianças são comumente acometidas, atinge as células linfóides, responsáveis pelo sistema imunológico.

O INCA (2022) estima que entre 2023 e 2025 serão 7.930 novos casos por ano de câncer em crianças e adolescentes na faixa etária de 0-19 anos, destes as leucemias agudas, tumores do SNC e linfomas serão os mais incidentes. Porém, esse grupo tem uma resposta de até 80% curativa se iniciado o tratamento em tempo certo.

Os sinais e sintomas de LLA infantojuvenil aparecem conforme agressão ao sistema hematopoiético, a Vieira et al. (2017) define que a palidez, cansaço e sonolência têm relação com a redução de glóbulos vermelhos, hematomas ou/e petéquias são originados pela baixa de plaquetas, infecções constantes na falta de glóbulos brancos, linfonodos e baço aumentado devido acúmulo de linfoblastos (células doentes) no sistema linfático, cefaleia e emese provocados por uma possível infiltração de linfoblastos no líquido céfalo-raquiano, dores ósseas. Neste a febre, dor óssea e palidez são os sintomas mais comuns. (RODRIGUES; OLIVEIRA et al., 2016).

Durante a consulta o profissional deve estar atento para aos sinais e sintomas, visto que muito se assemelha às doenças reumáticas. Como, febre de origem indeterminada, exantema, vasculite, linfadenopatia e hepatoesplenomegalia. Além desses, pode haver dor óssea associada

ou não. Importante a atenção a estes sintomas para que não atrase o tratamento da neoplasia. (FONSECA et al, 2017)

Aos exames de sangue devem ser solicitados hemograma para analisar a presença excessiva de glóbulos brancos, estudos de bioquímica do sangue que podem encontrar substâncias excessivas, coagulograma para testar o tempo de coagulação sanguíneo, teste de função hepática. Por ter sintomas reumatológicos, pode ser solicitada uma radiografia, principalmente, se o paciente reclama de dor osteoarticular em consulta. É o mielograma que confirma o diagnóstico. (AMARAL e JUVENALE, 2020).

A quimioterapia é um dos tratamentos mais realizados em crianças portadoras de LLA. “Convém ressaltar que a administração de quimioterapia antineoplásica é de responsabilidade do enfermeiro, conforme prática regulamentada na Resolução n°. 569 de 2018 do Cofen 20.” (COSTA et al ,p.11, 2019).

São em 3 fases de tratamento: indução, consolidação e manutenção. Apesar de ser o tipo de câncer que mais acomete as crianças, em um mês de tratamento 95% dos pacientes iniciam o processo de remissão. (CAVALCANTE; ROSA; TORRES,2017). Durante a fase de indução busca o resultado de remissão do câncer , ou seja, as células leucêmicas não são mais encontradas em amostras da medula óssea retornando assim o normal as contagens de sangue. Em geral a fase de indução podem, também, ser ciclos intensos baseados em usos de corticosteróides, vaincristina, antraciclinas e asparaginase. (BARROSO-SOUSA et al,2023)

Ainda na fase de indução existe o tratamento de quimioterapia intratecal que consiste em uma punção na espinha medular entre a coluna L3 e L4 para administração de drogas antineoplásicas. A quimioterapia intratecal pode ser assustadora aos pacientes e seus familiares. Durante o procedimento é importante que o profissional permita uma técnica que minimize as consequências, que são elas, ansiedade e dor. Fortalecendo no paciente a esperança de uma melhora. (SOARES et al,2019)

A fase de consolidação tem como objetivo fortalecer a resposta obtida na anterior. Deve ser iniciada após a conclusão e recuperação da indução, sendo esta analisada conforme a gravidade da doença que varia de paciente para paciente em relação ao tratamento. Em pacientes com risco intermediário grave pode ser indicado o transplante de medula óssea. Caso haja doador compatível, este deve ser realizado antes ou depois da consolidação, ainda em recuperação da indução. (MANCINI, 2021)

Marcante e Friori (2022) trazem em um estudo com 19 pacientes em faixa etária de (0-18 anos) na cidade de Cascavel. O estudo da toxicidade no processo de tratamento quimioterápico. Onde esta amostra de pacientes apresentaram durante e pós tratamento, seguindo os protocolos de indução, consolidação e manutenção, distúrbios cardíacos com alterações evidenciados por ECG. Este estudo se fez importante para a atenção do profissional em sinais e sintomas cardíacos.

As consequências podem ir além, pois quando a criança é acometida por alguma leucemia ou neoplasia, sua família também pode sofrer impactos psicossociais, espirituais, emocionais, financeiros e por vezes até físicos. São pais temerosos se algum outro filho também será acometido, modificação da rotina e consequentemente da fonte de renda devido ao tempo que se dedicam em longos internamentos. Crises de raiva, choro e ansiedade também podem atingir a família. (SANTOS et al, 2022).

2.2. A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

O cuidado paliativo pediátrico tem uma maior frequência de necessidade em se integrar e alternar com outros cuidados de manutenção da vida ou modificadores da doença, ações menos frequentes em relação aos CP em pacientes adultos. (IGLESIAS et al, 2016). Já Ferreira, et. al. (2021) traz que o CPP também é uma forma de conforto ao paciente e família no curso da doença, mesmo quando não há mais nada a se fazer além de aguardar a morte. E este cuidado não deve acabar no morrer, mas sim, prolongar aos pais e irmãos enlutados.

Para Mattos e Lima (2022), cabe ao profissional enfermeiro informar de forma clara objetiva, com cuidado e responsabilidade ao familiar, parente ou pessoa responsável pelo paciente, a real situação vivenciada seguindo os princípios éticos da profissão, agindo com empatia e permitindo tempo para compreensão do ouvinte, repetindo quantas vezes for necessária. Além de permitir que o tempo de internação seja de qualidade e se mantenha o clima organizacional adequado sem trazer estressores ao paciente e família.

O paciente em cuidados paliativos, requer alguns cuidados de controle de dor, oxigenoterapia, uso de hemoderivados e multi parametrização, além de alguns em estado terminal ou seja prognóstico de morte iminente. (TORRE et al, 2016). Essa atenção pode exigir

um ambiente mais controlado que é a UTI. Esta unidade pode ser assustadora ao paciente e familiar, com restrições de visita, limitação de ambiente e com uma falsa perspectiva de que a admissão nesta unidade não haverá mais possibilidade de alta. O CPP busca por redução de traumas físicos e psíquicos em análises da real necessidade de procedimentos invasivos. Sempre indo além do paciente, visto que seu familiar também participa destes processos. (TORRE; STORNI et al, 2015)

Santos et. al (2020) realizou um estudo qualitativo exploratório com 12 enfermeiros ativos e na assistência de enfermagem em um hospital filantrópico de referência no Estado da Paraíba, que trata de pacientes oncológicos. No estudo pôde esclarecer como a enfermagem lida em diversos aspectos do cuidado paliativo pediátrico e por vezes no processo de morte. Isto se dá porque a enfermagem está em contato por mais tempo beira leito ao paciente.

São profissionais que se envolvem com familiares e pacientes, optam sempre por manter o conforto e evitar que o paciente sofra com dor ou algum outro desconforto. O enfermeiro também tenta permitir um ambiente seguro e descontraído, com brincadeiras, interação com o paciente e até adentrando o mundo infantil e imaginário. (SILVA; LEITE et al., 2013).

Carmo e Oliveira (2014), trazem o estudo feito em uma unidade de internação pediátrica em hospital filantrópico referência em oncologia do município do Rio de Janeiro, onde quis saber do profissional de enfermagem como estes atuam no processo de morte. Para algumas que participaram do estudo, consideraram importante não deixar a criança morrer sozinha e não permitir que durante esse momento assuntos irrelevantes sejam proferidos à beira leito. O enfermeiro precisa estar disposto em manter um cuidado holístico, ou seja, manter que todas as áreas do paciente se mantenha equilibrado, mesmo neste processo terminal. (SOUSA et al, 2019).

“O cuidar envolve atitudes e ações simples como o toque, a escuta, estar sensível e perceptivo ao sofrimento do outro. Em crianças o tratamento da dor é bastante crítico, em virtude da dificuldade de aferir a grandeza da dor nessa faixa etária” (MONTEIRO et al, 2014, p. 780.). Para Sousa et. al (2019), é importante que na Sistematização de Enfermagem (SAE) o profissional esteja preparado com formas de identificar a dor do paciente, seja por: expressão facial, modificação de humor com choro sem solução, redução da interação com familiares ou outros internos e o relatar de dor. Visto que este paciente pouco conseguirá mensurar na escala de intensidade de dor (0 a 10).

O enfermeiro é o líder da equipe e isto traz a responsabilidade de manter uma unidade funcionando, mesmo demandas de déficit em recursos humanos, o que pode ser um fator estressante. Diante disto a equipe precisa assegurar que estas situações não alterem o clima organizacional ao ponto de pacientes e familiares fiquem mais desconfortáveis, visto que o CPP é para trazer conforto no processo de doença. O estresse gerado pelo trabalho não deve ser sentido pelo paciente. (HERCOS et al, 2014).

Um estudo qualitativo feito em hospital Universitário no município do Rio de Janeiro - referência de especialização em oncologia pediátrica - verificou como atividades lúdicas e brinquedos terapêuticos podem ser aplicados e quais benefícios ao paciente e equipe. O brinquedo terapêutico pode ser aplicado pela enfermagem em objetivo de trazer conforto ao paciente e seja introduzido em cada intervenção. Trazendo o enfermeiro mais próximo do mundo infantil e fantasioso do paciente, assim, compreendendo de formas para apoio. (SOARES et. al, 2014).

Quando não é possível ter no processo de enfermagem intervenções lúdicas, o enfermeiro e hospital podem permitir que outras pessoas e voluntários auxiliem nas brincadeiras. Como por exemplo dos “Doutores da Alegria” e contadores de história. As terapias lúdicas precisam ser organizadas e alinhadas para que não atrapalhem a rotina da unidade, seguindo as recomendações de segurança do paciente. Estes voluntários devem ser treinados antes de acessar a unidade e supervisionados. (SILVA; CONCEIÇÃO et al, 2017).

“Percebe-se que quando a criança se encontra na fase de tristeza e depressão, a presença dos pais ou de familiares significantes para a criança é mais importante e valorizado por ela do que o brincar.” (SOARES et. al, p. 114, 2014). Deve-se permitir que a criança possa negar-se em participar da atividade lúdica. Por isso a comunicação é muito importante para o processo que o paciente e a família se encontram. E esta comunicação precisa partir da enfermagem, principalmente, em contato com a criança e adolescente ali internada. Os procedimentos devem ser explicados à criança da mesma maneira de que se fossem pacientes adultos. De forma objetiva, mas sempre evitando algum desconforto utilizando de personagens, ambientes do mundo que aquela criança está. Um mundo que pode ser transitório e modificar a cada plantão. (SÁ FRANÇA; DA COSTA et. al. 2013).

2.3. DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS ONCOLÓGICAS SOB CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA

INTENSIVA

De acordo com Ikeda et al. (2017), uma das dificuldades do enfermeiro é lidar com o sofrimento e as emoções, por ser o profissional que fica mais tempo com esses indivíduos. A criança em fase terminal junto com o seu sofrimento e o da família leva o enfermeiro a ter vários sentimentos que muitas vezes não são compartilhados para outras pessoas, mas mesmo assim continuam realizando seus trabalhos diariamente.

Em um artigo semelhante de Bernardo et al. (2013), a maioria dos enfermeiros possui desconforto ao encarar a morte de uma criança em cuidados paliativos com câncer, pois as pessoas veem as crianças como um ser que esbanja alegria e que possui muita vida pela frente.

Para Silva et al. (2021), alguns enfermeiros manifestam sentimento de frustração e impotência diante das perdas e de suas limitações. Esses sentimentos são denominados estressores emocionais e são desencadeados pelos profissionais por não conseguirem responder às perguntas difíceis para as famílias e o paciente, por sentirem angústia, além de conviver com a criança e sua família e estar diante de várias mortes a todo momento.

O enfermeiro por ser um profissional com enfoque na cura e ter seu compromisso com a vida do ser humano, ele possui despreparo para cuidar de crianças em situações de morte. Ao cuidar de crianças com câncer em cuidados paliativos o profissional tende a ter o seu emocional abalado pelas dificuldades para enfrentar o sofrimento tanto da criança como da sua família. Com isso o enfermeiro cuidador experimenta o sentimento de perda diante da separação, o que gera o luto. Sendo assim, a morte de uma criança é algo perturbador tanto para o profissional quanto para a sua família, por ser um ser que está no começo do seu desenvolvimento, o que está oposto a ordem natural de viver e morrer. (REIS et al, 2014).

Ao cuidar da criança com câncer sob cuidados paliativos o enfermeiro tem sua rotina desgastada e entristecida. E apesar de serem estabelecidos limites para não se apegar totalmente, é impossível não se envolver com a criança. No seu dia a dia o profissional apresenta esgotamento tanto físico quanto mental por se envolver com a criança e a sua família, pela progressão do câncer e por receber familiares para visitar a criança. Nesse quesito, o enfermeiro busca compreender a situação familiar para prestar os cuidados necessários a esses indivíduos nesse momento difícil. (SILVA et al, 2013).

De acordo com Costa et al. (2018 apud NERES et al., 2022), a dificuldade do profissional é não fornecer informações sobre a hospitalização, progressão do estado de saúde

da criança e sobre os cuidados que serão prestados à criança. Sendo assim, os familiares só recebem informações da equipe médica. Essa situação é uma experiência nunca experimentada pela família, o que faz com que eles tenham o sentimento de tristeza e insegurança diante desse caso. Fornecer informações e orientar a família e a criança leva apoio e segurança para os mesmos.

São referidos diversos sentimentos, muitas vezes conflitantes que variam de tristezas, impotência e fragilidade, para superação das próprias angústias e dilemas que surgem no cotidiano do cuidado, não se deixando abalar ou abater-se a fim de oferecer suporte contínuo à família. A prática de enfermagem em CP é entremeada pelo sentimento de compaixão ao próximo, e por uma comunicação ativa com a criança e a família. (RODRIGUES; BUSHATSKY; VIARO, 2015, p.724).

Para Carmo e Oliveira (2015), é preocupante a equipe de enfermagem não saber lidar com a morte, pois ela não está preparada para enfrentar esse momento e nem saber quais as necessidades físicas, sociais e psicossociais da criança e sua família. O distanciamento e a realização somente dos procedimentos técnicos ajudam a evitar o sofrimento da equipe. A equipe de enfermagem por não estar preparada para enfrentar a dor da perda, pode sofrer da síndrome de Burnout. O que torna importante a equipe estar capacitada sobre a morte e suas dificuldades para enfrentá-la.

De acordo com Trainoti et al. (2022), o sentimento de vergonha profissional faz parte do cotidiano. O enfermeiro tem dificuldade em comunicar más notícias aos familiares da criança. Apesar do vínculo ser bom para a criança, para o profissional é uma perda, pois o enfermeiro não sabe distinguir os sentimentos pessoais dos profissionais e isso pode causar diversos distúrbios de não aceitação da morte como o Burnout, fadiga e o sentimento de luto.

Segundo Barros e Gonçalves (2019), o enfermeiro que desenvolve a exaustão emocional apresenta maior probabilidade de largar o trabalho ou de diminuir sua jornada de horas de trabalho. Já os que apresentam a despersonalização têm maiores chances de faltas e atrasos no trabalho e os que apresentam baixa realização pessoal apresentam pouca produtividade, baixa autoestima, diminuição das relações entre a equipe e sintomas físicos.

Para Dias et al. (2022), a dificuldade encontra-se na comunicação com a família e com a equipe multiprofissional para organizar o cuidado. Há também a não inclusão dos técnicos de enfermagem em orientar, decidir e discutir sobre os cuidados paliativos à criança com câncer. Essa falta de envolvimento com a equipe pode prejudicar a assistência a esses indivíduos. Outro

ponto da dificuldade é a maneira deficiente ou omissão da comunicação de notícias difíceis, o que compromete a relação profissional e familiar, gerando um desafio para o enfermeiro, a família e para a criança.

Para Xavier et al. (2017), o enfermeiro tem o papel de oferecer apoio à família da criança fora das possibilidades de cura. Devido a dor e o sofrimento da família o profissional encontra dificuldades em assisti-la. Quando o enfermeiro é recém-formado se torna mais complexo o cuidado a esses indivíduos por haver falta desse tema direcionado ao cuidado à criança e sua família nas grades curriculares da formação acadêmica.

Segundo Melo e Soares (2021), a dificuldade do enfermeiro com a família e a criança é a in experiência com esses diferentes clientes, o conhecimento escasso do câncer e seu processo, o que dificulta o cuidado humanizado e esclarecedor. Os profissionais que tem muito tempo de formado não obteve a disciplina de cuidados paliativos sobre como lidar com a morte e o câncer na sua graduação, se tornando um grande desafio aprender na prática hospitalar, já que não tiveram conhecimento suficiente para prestar um cuidado adequado para a criança.

Para Chotolli e Luize (2015 apud Machado; Oliva; Bengozi, 2019), a dificuldade dos profissionais foi a escolha da escala para mensurar a dor em crianças com menos de 2 anos de idade, sendo fundamental a capacitação desses profissionais para a escolha da escala correta para essas crianças. As escalas devem ser de fácil utilização, e seus dados devem ser sempre registrados diariamente. Se o profissional for qualificado ele terá mais entendimento sobre a dor nessas crianças.

De acordo com Schinzari e Santos (2014), alguns aspectos importantes para os profissionais são cuidar da sua equipe, a falta de capacitação dos profissionais e a importância de ter a disciplina de cuidados paliativos no currículo, o esgotamento emocional e físico, não saber lidar com o luto, dificuldades para dar más notícias e de cuidar de crianças terminais, falta de capacitação dos profissionais para cuidar dos familiares e o apego exagerado à criança. Sendo assim, a equipe de saúde tem dificuldade em prestar assistência nesta área por não estar capacitada e pelos problemas físicos e emocionais como a síndrome de Burnout. Sendo importante cuidar não só da criança mas também do profissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa propositura, evidenciou-se pela análise dos dados que o profissional de

enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos tem a função de prestar assistência a criança e também a sua família frente a uma doença ameaçadora a sua vida, como a leucemia linfóide aguda, dentre esses cuidados estão o controle da dor, prestar conforto a família da criança mesmo após o luto, oxigenoterapia, hemoderivados, atividades lúdicas e o uso da comunicação.

Apesar disso, o enfermeiro também enfrenta várias dificuldades ao longo da sua jornada com a criança e sua família, como não saber encarar a morte de uma criança, não fornece informações sobre a criança, não se comunicar com a equipe e família, ter diversos sentimentos pessoais tendo seu emocional abalado, podendo levar a síndrome de Burnout, falta de conhecimento sobre o tema, devido a falta desse tema nas grades curriculares da sua graduação e dificuldade em escolha da escala para dor.

Diante dos fatos apresentados, conclui-se, portanto, que é de fundamental importância a capacitação do profissional de enfermagem para prestar uma assistência humanizada e qualificada diante das dificuldades encontradas, também se faz necessário ter uma rede de apoio para amparar esses profissionais no âmbito psicológico para poder além de exercer sua função dando qualidade na assistência prestada, preservar sua vida diante do profissional passar por tantos sentimentos que pode ocasionar risco a sua vida e ter a oferta da disciplina de cuidados paliativos pediátricos nas grades curriculares de graduação em enfermagem, pois a falta de reflexão e conhecimento sobre as intervenções de enfermagem à criança com câncer sob cuidados paliativos na UTI resulta em uma série de problemas para o bem-estar do paciente e da sua família.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Camila Martin; JUVENALE, Michelangelo. **Leucemia linfóide aguda em pacientes infante-juvenis**. ReviewBraz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4770-4784may./jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10295/8621>. Acesso em: 01. Jun. 2023.
- BERNARDO, Marinato et al. **A Importância Dos Cuidados Paliativos Prestados Pelo Enfermeiro À Criança Com Câncer Em Estágio Terminal**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v.6, n.3, jul./set, pp. 1221-1230. 2013. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1561/pdf_138. Acesso em: 23. Abr. 2023.

BARROS, Kamilla Galvão Gonçalves; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Aspectos psicológicos que envolvem os cuidados paliativos pediátricos.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [s.l.], v.2, n.5, Ago/Dez, 2019. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/132/217>. Acesso em: 25. Maio. 2023.

BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. **Oncologia: princípios e prática clínica**. Brasil: Editora Manole, 2023. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462638/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CARMO, Sandra Alves do; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. **Criança com câncer em processo de morrer e sua família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia. 2015. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833818?lang=pt>. Acesso em: 25. Maio. 2023.

CAVALCANTE, M. S.; SANTANA ROSA, I. S.; TORRES, F. **Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 151–164, 2017. Disponível em:

<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/578>. Acesso em: 12 Maio. 2023.

COSTA, Aline Gonçalves; COSTA, Marta Solange Camarinha Ramos et al. **Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Segurança do Paciente Oncológico em**

Quimioterapia. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 65, n. 1, p. e-04274, 2019.

Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/274>. Acesso em: 31 Maio. 2023.

DIAS, Thainá Karoline Costa et al. **Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: Scoping Review.** Rev Min de Enferm - REME. [s.l.]. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/39445/30897>. Acesso em: 14. Maio. 2023.

FELICIANO, Suellen Valadares Moura; SANTOS, Marcell de Oliveira; POMBO-DE-OLIVEIRA, Maria S. **Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e**

Adolescentes. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 64, n. 3, 2018. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/45>. Acesso em: 20. Maio. 2023

FERREIRA, Valeria Lelis da Silva et al. **Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5956, 6 fev. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5956/3897>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

FONSECA, Mariana Bertoldi; GOMES, Francisco Hugo Rodrigues et al. **Sinais e sintomas sugestivos de doenças reumáticas como primeira manifestação de doenças neoplásicas na infância: implicações no diagnóstico e prognóstico.** Rev. Bras. Reumatol. 57. 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/4CHFMPcTftQcmCQSWf4tKPc/?lang=pt>. Acesso em: 01. Jun. 2023.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.** Revista Gaúcha de Enfermagem. [s.l.]. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mdwNVxhmsTwbqZBCLZHJjys/?lang=pt>. Acesso em: 30. Maio. 2023.

GOMES, M. de M. .; MACHRY, R. M. .; MARTINS, W. **Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico.** E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/213>. Acesso em: 13 Maio. 2023.

HERCOS, Thaíse Machado; VIEIRA, Flávia de Siqueira et al. **O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 60, n. 1, 2014. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/495>. Acesso em: 1 Jun. 2023.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** Ciênc. saúde coletiva 18 (9). 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/>. Acesso em: 30. Maio. 2023

Iglesias SBO, Zollner ACR, Constantino CF. **Cuidados paliativos pediátricos.** Resid Pediatr. 2016. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/235/cuidados-paliativos-pediatricos/en-US#:~:text=%2D%20O%20per%20C3%ADodo%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20dos,afetado%2C%20necessitando%20de%20aconselhamento%20gen%C3%A9tico>. Acesso em: 31 Maio 2023

INCA, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência, Mortalidade E Morbidade Hospitalar Por Câncer Em Crianças, Adolescentes E Adultos Jovens No Brasil: Informações Dos Registros De Câncer E Do Sistema De Mortalidade.** Brasil: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/incidencia_mortalidade_morbidade.pdf. Acesso em: 13. Maio. 2023.

INCA, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência de Câncer no Brasil.** Ministro da Saúde, Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 31. Maio. 2023

IKEDA, Leandro Hisao Modesto et al. **Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos.** ATAS CIAIQ, [s.l.], v.2, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1268/1228>. Acesso em: 23. Abr. 2023.

LEITE, Airton César et al. **Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.** Brazi. J. of Develop, Curitiba, v. 6, n. 10, oct. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18457/15264>. Acesso em: 10. Maio. 2023.

MACHADO, Jéssica Ap^a Massoni; OLIVA, Lais de Lima; BENGZOZI, Talita Maria.

Dificuldades da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: uma revisão integrativa. Rev. Terra & Cult, [s.l.], v. 35, n. especial. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/997/932>. Acesso em 16. Maio. 2023.

MANCINI, Natalia. **Como funcionam as etapas do tratamento das leucemias agudas.**

Rev. Abrale On-Line. Brasil, nov. 2021. Disponível em:

<https://revista.abrale.org.br/saude/2021/11/como-funcionam-as-etapas-do-tratamento-das-leucemias-agudas/> Acesso em: 12 Maio. 2023

MATTOS, Monalisa da Silva; LIMA, Ronaldo Nunes. **Atuação E Percepção Do Enfermeiro Nos Cuidados Paliativos Associados A Criança Com Câncer.** Rev Bras Interdiscip Saúde. 4º de julho de 2022. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/378>. Acesso em: 11 Maio. 2023

MARCANTE, Leticia de Oliveira; FIORI, Carmem Maria Costa Mendonça. **Avaliação cardiológica em crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda:** análise de casos em um centro de referência em oncologia pediátrica em Cascavel –PR. Research, Society and Development, v. 11, n.13, e500111335586, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35586/29933> Acesso em: 01 Jun 2023

MELO, Renata Rios Silva de; SOARES, Karla Thayse Mendes. **Os desafios da equipe de enfermagem no cuidar de pacientes pediátricos com câncer.** Revista Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v.9, n.9, p. 74-83, jul./dez. 2021. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2021/08/os-desafios-da-equipe-de-enfermagem-no-cuidar-de-pacientes-pediatricos-com-cancer-v-9-n-9-1.pdf&ved=2ahUKEwiK7p6AuKL_AhXqCLkGHQJGCGwQFnoECA8QBg&usg=AOvVaw2afeTXaFSh6cUpCKucuf89. Acesso em: 13. Maio. 2023.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará;

PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; PIMENTA, Luana Sena. **A Atuação Do Enfermeiro Junto À Criança Com Câncer: Cuidados Paliativos.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):pag. 778-83. Disponível

em:<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>. Acesso em: 11. Mai. 2023.

NERES, Lidiane Oliveira et al. **Desafios da equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos.** Brazilian Journal of Development-BJD, Curitiba, v.8, n.3, p. 20063-20076, mar., 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45430/pdf>. Acesso em: 25. Maio. 2023.

REIS, Thamiza L. da Rosa dos et al. **Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem nos cuidados às crianças com doença oncológica avançada.** AQUICHAN. Colombia, vol. 14, n.4, Diciembre, pp. 496-508. 2014. Disponível

em:<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.org.co/sciel>

o.php%3Fpid%3DS1657-59972014000400005%26script%3Dsci_arttext&ved=2ahUKEwiE29XRvdD-AhWRBtQKHRaSDygQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw1x7aR1SqSTf3AyUmhmHk4i. Acesso em: 29. Abr. 2023.

RODRIGUES, Andréa B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para Enfermagem**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452066. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

RODRIGUES, Andreyana Javorski; BUSHATSKY, Magaly; VIARO, Waleska Delgado. **Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife, pp. 718-30, fev, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016488>. Acesso em: 10. Maio. 2023.

RODRIGUES, Ticianá Daltri Felix. **Fatores estressores para equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva**. Rev. Min. Enferm.;16(3): 454-462, jul./set., 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v16n3/v16n3a18.pdf>. Acesso em: 28. Maio. 2023

SANTOS, G F A T F; ALVES, D R; OLIVEIRA, A M M et al. **Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida**. Rev Fun Care Online.2020. jan./dez. 12:689-695. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. Acesso em: 11. Maio. 2023.

SANTOS, J. da S. .; SÁ, LFP de .; MATA, JP de O. .; TEIXEIRA, A. da S. . CRISANTO, AVS de MS.; AMORIM, GR. PINHEIRO, FP.; GUILHON, LA.; SILVA, Ícaro A. .; SOUSA, GF de.; PESSOA, L. dos S. .; AGUIAR, MP de Q. .; AGUIAR, ONU de.; SILVA, AM da.; GONÇALVES, WVE . **Diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda em crianças**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 11, n. 9, pág. e39411919078, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19078>. Acesso em: 30 Maio. 2023.

SÁ FRANÇA, Joel Rúbia Figueiredo de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da et al. **Cuidados paliativos à criança com câncer**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):779-84. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12283>. Acesso em: 11. Maio. 2023

SANTOS, José Cleyton de Oliveira; SANTOS, Dayane Ketlyn da Cunha et al. **Leucemia em crianças e adolescentes: implicações do diagnóstico e assistência em saúde no núcleo familiar**. Arch. Health. Sci. 2022 29(1) 36-40. Disponível em: <https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/26/32>. Acesso em: 01 Jun 2023.

SCHINZARI, Nathália Rodrigues Garcia; SANTOS, Franklin Santana. **Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira**. Rev Paul Pediatr, [s.l.], p. 99-106. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/T94437kFYfLYKbKp65GbTBF/abstract/?lang=pt>. Acesso

em 16. Maio. 2023.

SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; CONCEIÇÃO, Ana Paula da et al. **Clown- o palhaço como intervenção e humanização em saúde**. J. Health Biol Sci. 2017; 5(4):352-359. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1181/482> Acesso em: 01. Jun. 2023.

SILVA, Tatiana Pifano da et al. **Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem. [s.l.]. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07. Maio. 2023.

SILVA, Thiago Privado da et al. **Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura**. Revista de Enfermagem da UFSM. [s.l.], jan/abril, pp. 68-78. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918/pdf>. Acesso em: 10. Maio. 2023.

SPIRONELLO, Ricardo Alexandre et al. **Mortalidade Infantil por Câncer no Brasil**. Saúde e Pesquisa. Maringá. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1099983/7520-outros-40664-1-10-20200221.pdf>. Acesso em: 30. Maio. 2023.

SOARES, Thaís Almeida; OLIVEIRA, Leonardo Rodrigues de et al. **Quimioterapia intratecal: percepções e significados atribuídos por pacientes com câncer hematológico**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2019; 27:e44294. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/44294/33079>. Acesso em: 01 Jun 2023

SOARES, Vanessa Albuquerque; SILVA, Liliane Faria; CURSINO, Emilia Gallindo; GOES, Fernanda Garcia Bezerra. **O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer**. Rev Gaúcha Enferm. 2014 set;35(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43224>. Acesso em: 11. Maio. 2023

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e, et al. **Instrumento Assistencial De Enfermagem Em Cuidados Paliativos Para Centro De Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica**. Enferm. Foco 2019: 28-34, Brasil.

TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; FILHO, Neviçolino Pereira de C.; ALMEIDA, Flávia J. **Emergências Oncológicas em Pediatria: o que o Pediatra, o Médico Emergencista e o Intensivista Precisam Saber**. Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447048/>. Acesso em: 01 Jun 2023.

TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; STORNI, Juliana G.; CHICUTO, Luciana Andréa D. et al. **UTI Pediátrica**. Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443927/>. Acesso em: 01 Jun. 2023.



TRAINOTI, Polliane Beatriz et al. **Paliar, cuidando além da dor:** uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. [s.l.]. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393333>. Acesso em: 14. Maio. 2023.

VIEIRA, A. F.; NEVES, B.; TONELLI, S. R.; **Perfil Epidemiológico Da Leucemia Linfóide Nas Regiões Do Brasil.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa V. 14, n. 37, out./dez.2017. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/933/u2017v14n37e933>. Acesso em: 31. Maio. 2023

XAVIER, Silvanéia Santana et al. **Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura.** Revista Saúde.Com. [s.l.], pp. 1044-1054. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Karla-Anjos/publication/321597993_HUMANIZED_CARE_FROM_NURSE_TO_PATIENT_OUT_OF_POSSIBILITY_OF_CANCER_CURE/links/5a2856880f7e9b71dd0fed3c/HUMANIZED-CARE-FROM-NURSE-TO-PATIENT-OUT-OF-POSSIBILITY-OF-CANCER-CURE.pdf Acesso em: 13. Maio. 2023.